



Ramalde

Junta de Freguesia

RELATÓRIO DO ORÇAMENTO

E

GRANDES OPÇÕES PLANO PARA 2019

(PLANO DE ATIVIDADES E

PLANO PLURIANUAL INVESTIMENTO)

Índice

1.	Regime Financeiro da Administração Local	2
2.	Medidas e Políticas Públicas	2
3.	Política Orçamental da Autarquia.....	3
4.	Estrutura do Orçamento	4
5.	Apresentação Geral do Orçamento	4
5.1	Previsão das Receitas.....	7
5.2	Previsão das Despesas	10
5.2.1	Despesas com Pessoal	12
5.2.2	Aquisição de Bens e Serviços.....	15
5.2.3	Juros e Outros Encargos	15
5.2.4	Transferências e Outras Despesas Correntes	15
6.	Grandes Opções do Plano (GOP)	18
6.1	Plano de Atividades (PA)	19
6.2	Plano Plurianual de Investimentos (PPI)	26
7.	Conclusão	30

Índice de Tabelas:

- Q.1 Receitas e Despesas por classificação Económica
- Q.2 Evolução das Receitas por classificação Económica
- Q.3 Evolução das Transferências
- Q.4 Despesa por Rubrica
- Q.5 Evolução da Despesa por Rubrica
- Q.5.1 Despesas com Pessoal
- Q.6 Evolução dos Apoios Diretos e Indiretos
- Q.6.1 Desagregação dos Apoios Diretos e Indiretos
- Q.6.2 Apoios Diretos e Indiretos por Funções
- Q.7 GOP e Despesas de Funcionamento
- Q.8 Classificação Funcional das Atividades
- Q.8.1 Educação e Formação
- Q.8.2 Ação Social e Apoio às Famílias
- Q.8.3 Animação Sociocultural
- Q.8.4 Cultura
- Q.8.5 Juventude, Desporto e Lazer
- Q.8.6 Coesão Social
- Q.9 Plano Plurianual de Investimentos

Índice de Figuras:

- G1. Orçamento 2019 (GOP e Funcionamento)
- G2. Previsão das Receitas
- G3. Evolução das Principais Transferências Correntes
- G4. Estrutura da Despesa
- G5. Despesa por Rubrica
- G6. Evolução das Despesas com Pessoal
- G7. Desagregação das Despesas com Pessoal
- G8. Evolução das GOP e Funcionamento
- G9. Distribuição do PA por Funções
- G10. Funções Sociais
- G11. PPI 2019

Abreviaturas:

- AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- CAF – Componente de Apoio à Família
- CEI – Contrato Emprego Inserção
- CMP – Câmara Municipal do Porto
- DGestE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
- EB – Escola Básica
- EdC – Espaço do Cidadão
- EU – União Europeia
- GIP – Gabinete de Inserção Profissional
- GOP - Grandes Opções do Plano
- IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
- LOE – Lei do Orçamento de Estado
- PA – Plano de Atividades
- PPI – Plano Plurianual de Investimentos
- POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais

Introdução

1. Regime Financeiro da Administração Local

No que respeita à administração local, o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais (Lei n.º 73/2013, de 3 setembro, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 51/2018, de 16/08), prevê a vinculação da despesa e da receita a um quadro plurianual de programação orçamental numa base móvel de quatro anos. Por falta de regulamentação, continuam a não estar criadas as condições legais para o cumprimento deste articulado da legislação.

Não obstante a entrada em vigor a 1.1.2019¹ do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), conforme decorre do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, a elaboração desta proposta de orçamento, de acordo com as orientações da Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) e da Comissão de Normalização Contabilística (CNC) é efetuada nos termos do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro, considerando que este é o referencial contabilístico que ainda se encontra em vigor. A partir de 1 de janeiro de 2019 haverá um ajustamento em sede de execução para os modelos de reporte previstos no SNC-AP.

2. Medidas e Políticas Públicas

O presente orçamento foi elaborado de acordo com os objetivos estratégicos definidos para o mandato 2017-2021 e que passam pela sustentabilidade e continuidade das políticas voltadas para os jovens e seniores, pela manutenção dos projetos desenvolvidos com as associações da freguesia, nas áreas sociais, culturais e desportivas, pelo investimento, sobretudo na requalificação do edificado da autarquia (Capelas Mortuárias e Edifício sede) e ainda, pela implementação do Orçamento Colaborativo, conforme contrato estabelecido com o Município do Porto.

Desta forma, definem-se como prioritárias as seguintes políticas de intervenção para 2019, vertidas nas Grandes Opções do Plano (GOP):

¹ Nos termos do disposto no n.º 1, do art.º 79º, do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio

-
- Implementação do Orçamento Colaborativo (requalificação da UIFP e Capelas Mortuárias);
 - Desenvolvimento de atividades destinadas à Juventude;
 - Subsistência das políticas de incentivo à prática desportiva e envolvimento social das crianças e jovens, junto das escolas do ensino básico (EB), através de atividades como o hóquei em campo, o voleibol e o futebol desenvolvidas pela autarquia em estreita colaboração com as Associações da Freguesia;
 - Conservação das políticas de ação social e apoio às famílias, através do acompanhamento e apoio técnico, dos projetos “Ramalde Solidário”, “Fundo de Emergência Social”, “Diagnóstico Social”, “Ramalde/Casa Renovada”, “Residências Partilhadas” e envolvimento ativo no consórcio do Projeto “Raiz - Escolhas”;
 - Continuação do Projeto “Educar para a Cidadania” destinado às crianças das EB nas turmas do 4.º ano, alunos finalistas do 1.º ciclo.

3. Política Orçamental da Autarquia

O rigor na gestão, a correta e a cuidada aplicação dos dinheiros públicos constituem os princípios fundamentais da política orçamental da freguesia. Nesse sentido o orçamento 2019 mantém as políticas orçamentais dos anos anteriores e assenta em:

- Prudência na projeção das Receitas;
- Rigor na projeção das Despesas;
- Gestão rigorosa e transparente das Contas;
- Concentração de meios nas funções sociais (Educação, Ação Social, Animação Sociocultural, Cultura, Coesão Social, Juventude, Desporto e Lazer).

O valor global do orçamento 2019 é de €1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil euros), reforçando-se o valor inicial do orçamento face ao ano anterior. E, tratando-se de um orçamento inicial, que não contempla a atual situação económica e financeira da autarquia e o respetivo excedente orçamental e conscientes das dificuldades com que as autarquias se deparam na arrecadação de receitas próprias, projetamos a receita com elevado grau de prudência, admitindo que a mesma não deverá exceder os valores

executados em 2018, com exceção do aumento verificado ao nível das transferências da administração central e local e da dotação referente ao Orçamento Colaborativo.

Em consequência, e apesar dos diversos projetos de intervenção ao nível do investimento, optamos por dar prioridade, no orçamento inicial, às medidas e políticas ao nível das funções sociais e aos projetos aprovados no âmbito do orçamento colaborativo (remodelação do espaço interior e zonas exteriores da UIFP e remodelação e ampliação das Capelas Mortuárias) deixando os projetos de intervenção no edifício sede para uma fase posterior, com exceção das pequenas reparações que possamos realizar com recurso a meios humanos internos.

4. Estrutura do Orçamento

O orçamento 2019 não sofre quaisquer alterações ao nível da sua estrutura, obedecendo à seguinte decomposição:

01. Administração Autárquica
 - 01.01 Assembleia de Freguesia
 - 01.02 Junta de Freguesia
02. Serviços Administrativos
03. Educação, Ação Social, Juventude, Desporto e Cultura
04. Universidade Intergeracional Fernando Pessoa (UIFP)
05. Cemitério

Mantêm-se as políticas de desagregação entre Despesas de Funcionamento e Despesas das Atividades para que os custos relativos ao pessoal, afeto diretamente ao desenvolvimento das funções sociais e aos objetivos estratégicos, sejam imputados ao Plano de Atividades (PA), e os custos relativos aos serviços básicos da autarquia, como serviços administrativos e do cemitério, sejam imputados às Despesas de Funcionamento.

5. Apresentação Geral do Orçamento

A previsão das Receitas e das Despesas para o próximo ano é de €1.400.000,00.

As receitas correntes ascendem a €1.284.350,00 e suportam as despesas correntes no montante de €1.210.000,00, respeitando-se assim o princípio do equilíbrio orçamental

previsto no POCAL. Por seu lado, as receitas de capital e outras receitas cifram-se em €115.650,00 e, por último, as despesas de capital em €190.000,00. Assim, e em termos gerais, podemos concluir que o saldo remanescente entre receitas e despesas correntes (€74.350,00), acrescido das receitas de capital e outras, suportará o valor dos investimentos previstos ao nível das despesas de capital.

Q.1 Receitas e Despesas por Classificação Económica

Receitas	Valor	%	Despesas	Valor	%
Receitas Correntes			Despesas Correntes		
Impostos Diretos	57.500,00 €	4,11%	Despesas c/ o Pessoal	858.930,00 €	61,35%
Impostos Indiretos	20,00 €	0,00%	Aquisição de Bens e Serviços	292.895,00 €	20,92%
Taxas, Multas, Penalidades	107.560,00 €	7,68%	Juros e Outros Encargos	25,00 €	0,00%
Rendimentos Propriedade	255,00 €	0,02%	Transferências Correntes	44.760,00 €	3,20%
Transferências Correntes	1.026.065,00 €	73,29%	Outras Despesas Correntes	13.390,00 €	0,96%
Venda Bens e Serviços	69.450,00 €	4,96%			
Outras Receitas Correntes	23.500,00 €	1,68%			
Receitas Capital			Despesas de Capital		
Venda Bens Investimento	15.000,00 €	1,07%	Aquisição de Bens de Capital	190.000,00 €	13,57%
Transferências Capital	100.000,00 €	7,14%			
Outras Receitas de Capital	150,00 €	0,01%			
Reposições não Abatidas	500,00 €	0,04%			
Saldo da Gerência Anterior	0,00 €	0,00%			
Total das Receitas	1.400.000,00 €	100,00%	Total Despesas	1.400.000,00 €	100,00%

No que se refere à receita, identificamos como principais fontes de financiamento as transferências correntes, no valor de €1.026.065,00, representando 73,29% sobre o total da receita; e as receitas provenientes de taxas, multas e penalidades, no montante de €107.560,00, com um peso de 7,68% sobre o total da receita. Nas receitas de capital

inclui-se a transferência do Município do Porto relativa ao Orçamento Colaborativo, no valor de €100.000,00.

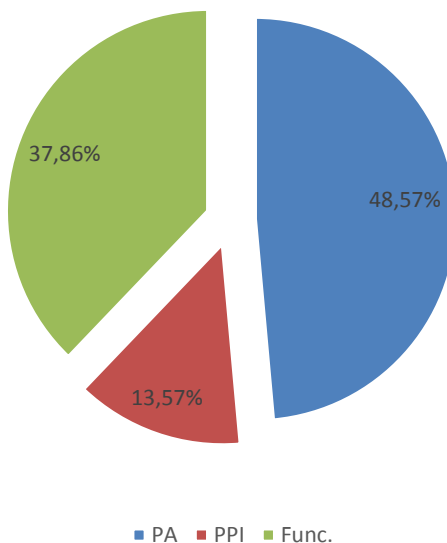
No que se refere à despesa, mantêm-se os princípios de contenção de custos, da identificação rigorosa das despesas obrigatórias as quais resultam, nomeadamente, dos encargos com pessoal, custos fixos das instalações e compromissos com terceiros, decorrentes de contratos em curso.

As despesas correntes desagregam-se entre despesas com pessoal, no valor de €858.930,00 (61,4%)², aquisição de bens e serviços, no valor de €292.895,00 (20,9%), transferências correntes, no valor de €44.760,00 (3,2%) e outras despesas correntes, no valor de €13.390,00 (1%).

A análise global do orçamento, decomposta entre as GOP e as Despesas de Funcionamento, evidencia que 62,14% das despesas se destinam às GOP (PPI 13,57% e PA 48,57%) e 37,86% se destinam a Despesas de Funcionamento.

G1. Orçamento 2019 (GOP e Funcionamento)

ORÇAMENTO 2019



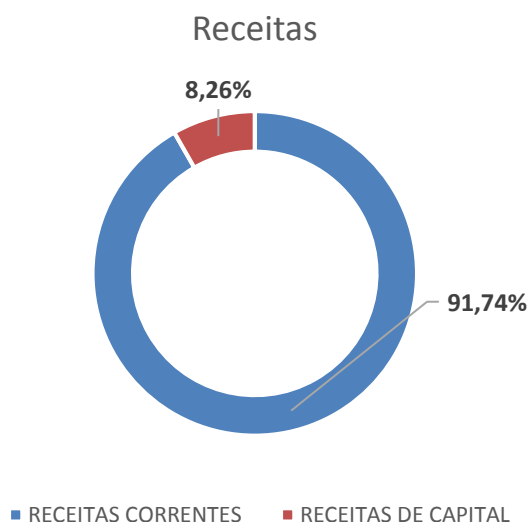
² Dos quais €184.140 se referem à contratação, a termo resolutivo certo, de técnicos AEC e CAF – excluídos do limite para despesas de pessoal do quadro.

5.1 Previsão das Receitas

A previsão das receitas, nos termos do previsto no POCAL, e na Lei nº 73/2013, de 3 de setembro, na sua redação atual, teve por base a média das receitas cobradas nos anos anteriores.

Em conformidade, para 2019, prevê-se que a receita da Freguesia seja de €1.400.000,00, repartindo-se entre as receitas correntes, no montante de €1.284.350,00 (91,74%) e as receitas de capital e outras receitas, no montante de €115.650,00 (8,26%).

G2. Previsão das Receitas



Face ao orçamento inicial do ano anterior, as receitas correntes apresentam um incremento de €110.300,00 justificado pelo reforço das transferências correntes €130.945,00 (receitas provenientes da administração central e local), em contrapartida da diminuição das receitas próprias da autarquia (-€20.645,00).

No que se refere em particular às receitas de capital verifica-se um aumento de €89.700,00 face ao ano anterior, resultante da inclusão da receita destinada ao Orçamento Colaborativo (€100.000) e diminuição dos valores previsionais das receitas provenientes da venda de bens de investimento, atentas as dificuldades das famílias apuradas nos exercícios anteriores para investimentos desta natureza.

As variações da previsão de receita face a anos anteriores apresentam-se no quadro abaixo:

Q.2 Evolução das Receitas por Classificação Económica

Designação Rubrica	2017	%	2018	%	2019	Variação	Δ %
Receitas Correntes							
Impostos Diretos	65.000,00 €	5,42%	65.000,00 €	5,42%	57 500,00 €	-7 500,00 €	-11,54%
Impostos Indiretos	20,00 €	0,00%	20,00 €	0,00%	20,00 €	0,00 €	0,00%
Taxas, Multas, Penalidades	109.830,00 €	9,15%	114.560,00 €	9,55%	107 560,00 €	-7 000,00 €	-6,11%
Rendimentos Propriedade	250,00 €	0,02%	250,00 €	0,02%	255,00 €	5,00 €	2,00%
Transferências Correntes	907.450,00 €	75,62%	895.120,00 €	74,59%	1 026 065,00 €	130 945,00 €	14,63%
Venda Bens e Serviços	70.150,00 €	5,85%	75.100,00 €	6,26%	69 450,00 €	-5 650,00 €	-7,52%
Outras Receitas Correntes	21.800,00 €	1,82%	24.000,00 €	2,00%	23 500,00 €	-500,00 €	-2,08%
Total Receitas Correntes	1.174.500,00 €	97,88%	1.174.050,00 €	97,84%	1 284 350,00 €	110 300,00 €	9,39%
Receitas Capital							
Venda Bens Investimento	25.000,00 €	2,08%	24.500,00 €	2,04%	15 000,00 €	-9 500,00 €	-38,78%
Transferências Capital	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	100 000,00 €	100 000,00 €	100%
Outras Receitas de Capital	250,00 €	0,02%	200,00 €	0,02%	150,00 €	-50,00 €	-25,00%
Reposições não Abatidas	250,00 €	0,02%	1.250,00 €	0,10%	500,00 €	-750,00 €	-60,00%
Saldo da Gerência Anterior	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00 €	0,00%
Total Receitas Capital	25.500,00 €	2,13%	25.950,00 €	2,16%	115 650,00 €	89 700,00 €	345,66%
Total das Receitas	1.200.000,00 €	100,00%	1.200.000,00 €	100,00%	1 400 000,00 €	200 000,00 €	16,67%

No que se refere às receitas provenientes das Taxas, Multas e Penalidades prevê-se uma diminuição de €7.000,00 face ao orçamento inicial do ano anterior. Esta redução deriva sobretudo da diminuição do número de alunos inscritos e do número de horas da componente de apoio à família, que decorre da implementação da “escola a tempo inteiro”. Na prática continuamos a proporcionar atividades aos alunos, embora de forma gratuita, isto é, implementamos nas EB atividades como o “Ramalde a Brincar” que ocupam os alunos entre as 16h30 e as 17h30 e continuamos a disponibilizar os prolongamentos após aquelas atividades. Desta forma, a receita a arrecadar é menor. No entanto, o serviço prestado aos alunos e encarregados de educação manteve-se.

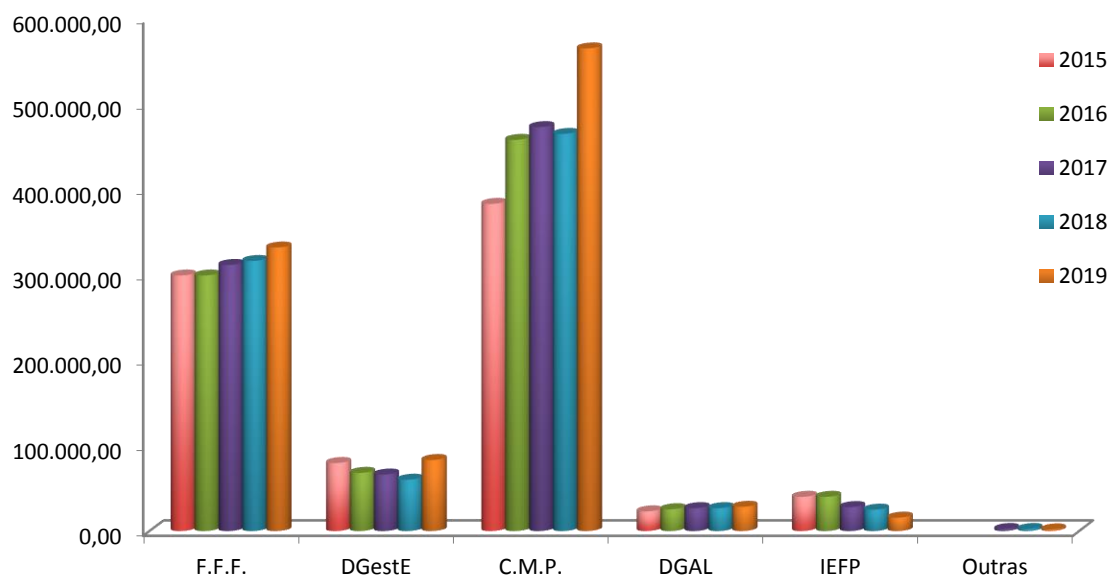
As transferências correntes sofrem um acréscimo de 14,63% (€130.945). Este acréscimo decorre do aumento de €15.800 nas transferências do Fundo de Financiamento de Freguesias (FFF); do aumento de €23.000 nas transferências da DGEstE, resultante da inclusão da Escola da Vilarinha; do aumento de €100.476 nas transferências da CMP

resultante do aumento em €102.090,50 do Contrato Interadministrativo de delegação de competências e €4.800 relativos ao Espaço do Cidadão (50% da remuneração de um assistente técnico), da inclusão da compensação para os agentes eleitorais e ainda, da exclusão dos €22.500 previstos no ano anterior para as AEC na Escola da Vilarinha (a JFR deixou de ser entidade parceira da CMP e passou a ser entidade promotor junto da DGEstE). As receitas provenientes dos Serviços e Fundos Autónomos, sofrem redução de €9.340 por não se prever a existência de estágios PEPAL, como se verificou no ano anterior e por se perspetivar a integração de candidatos beneficiários de fundo de desemprego nas candidaturas aos contratos de emprego-inserção promovidos pelo IEFP.

Q.3 Evolução das Transferências

Descrição	2017	2018	2019	Desvio Valor	Δ %
F.F.F.	311 340,00	316 010,00	331.810,00	15.800,00	5,00%
DGEstE	66 000,00	60 000,00	83.000,00	23.000,00	38,33%
C.M.P.	473 000,00	465 000,00	565.476,00	100.476,00	21,61%
DGAL	26 750,00	26 750,00	28.340,00	1.590,00	5,94%
IEFP	28 000,00	25 000,00	15.660,00	-9.340,00	-37,36%
Outras	2 360,00	2 360,00	1.929,00	-431,00	-18,26%
TOTAL	907 450,00	895 120,00	1.026.065,00	130.945,00	14,63%

G3. Evolução das Principais Transferências Correntes

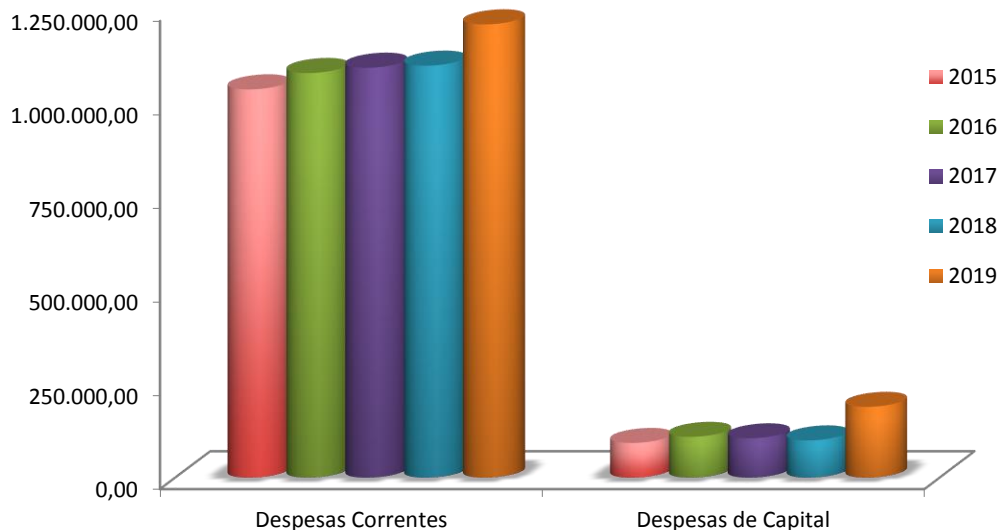


No que se refere às receitas provenientes da venda de bens e serviços correntes é expectável um decréscimo de €5.650 decorrente da diminuição dos serviços desportivos e recreativos, da diminuição das rendas de edifícios, por já não se encontrar cedido o apartamento da Rua D. João Coutinho e ainda, pela diminuição das receitas provenientes do arrendamento dos ossários e columbários. Estes ajustes em baixa inculcam o espírito de prudência e derivam da execução orçamental em 2018.

5.2 Previsão das Despesas

Como não poderia deixar de ser, no cumprimento dos princípios preconizados pelo POCAL, também a previsão de despesa para 2019 ascende a €1.400.000,00 dividindo-se entre as despesas correntes, no valor de €1.210.000 (86,43%) e as despesas de capital, no valor de €190.000 (13,57%).

G4. Estrutura da Despesa



O incremento previsto para o orçamento de 2019, de €200.000,00 face ao orçamento inicial de 2018, evidencia-se quer nas despesas correntes, que sofrem um acréscimo de €110.000,00, quer nas despesas de capital, que sofrem um acréscimo de €90.000,00.

A previsão da despesa por grandes rubricas apresenta-se no quadro seguinte:

Q.4 Despesa por Rubrica

Descrição	2018	P.E.	2019	P.E.	Varição
Despesas Correntes					
Despesas c/ o Pessoal	652 000,00	54,33%	858 930,00	61,35%	206 930,00
Aquisição de Bens e Serviços	376 145,00	31,35%	292 895,00	20,92%	-83 250,00
Juros e Outros Encargos	55,00	0,00%	25,00	0,00%	-30,00
Transferências Correntes	39 720,00	3,31%	44 760,00	3,20%	5 040,00
Outras Despesas Correntes	32 080,00	2,67%	13 390,00	0,96%	-18 690,00
Total	1 100 000,00	91,67%	1 210 000,00	86,43%	5 520,00
Despesas de Capital					
Aquisição de Bens de Capital	100 000,00	8,33%	190 000,00	13,57%	90 000,00
Total	100 000,00	8,33%	190 000,00	13,57%	90 000,00
Total Despesas	1 200 000,00	100,00%	1 400 000,00	100,00%	200 000,00

Q.5 Evolução da Despesa por Rubrica

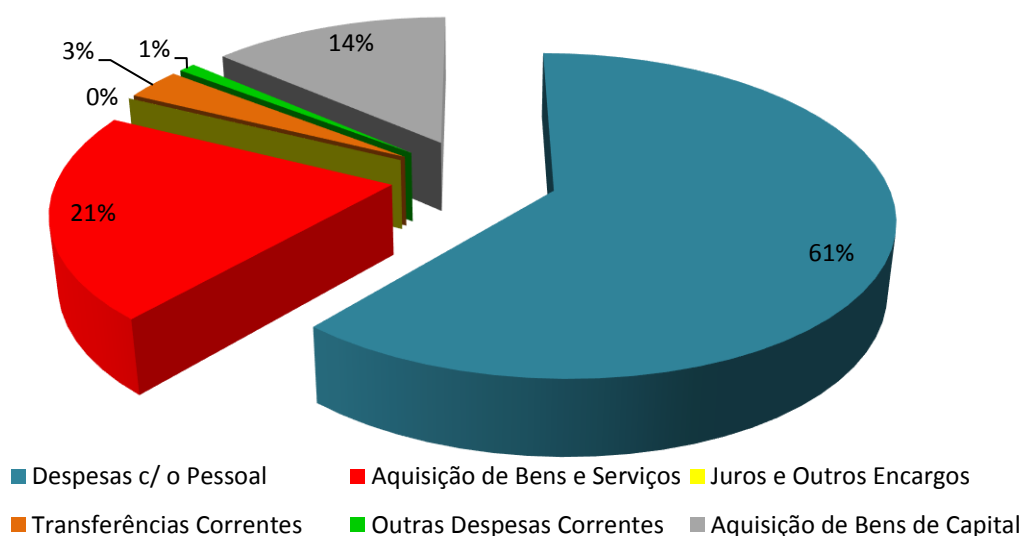
Descrição	2016	P. E.	2017	P. E.	2018	P. E.	2019	P. E.	Δ %
Despesas Correntes									
Despesas c/ o									
Pessoal	588.385,00	49,44%	611.355,00	50,95%	652.000,00	54,33%	858 930,00	61,35%	31,74%
Aquisição de Bens e									
Serviços	404.935,00	34,03%	399.175,00	33,26%	376.145,00	31,35%	292 895,00	20,92%	22,13%
Juros e Outros									
Encargos	650,00	0,05%	100,00	0,01%	55,00	0,00%	25,00	0,00%	54,55%
Transferências									
Correntes	54.200,00	4,55%	53.580,00	4,47%	39.720,00	3,31%	44 760,00	3,20%	12,69%
Outras Despesas									
Correntes	32.310,00	2,72%	30.270,00	2,52%	32.080,00	2,67%	13 390,00	0,96%	58,26%
Total	1.080.480,00	90,80%	1.094.480,00	91,21%	1.100.000,00	91,67%	1 210 000,00	86,43%	10,00%
Despesas de Capital									
Aquisição de Bens									
de Capital	109.520,00	9,20%	105.520,00	8,79%	100.000,00	8,33%	190 000,00	13,57%	90,00 %
Total	109.520,00	9,20%	105.520,00	8,79%	100.000,00	8,33%	190 000,00	13,57%	90,00 %
Total Despesas	1.190.000,00	100,00 %	1.200.000,00	100,00 %	1.200.000,00	100,00 %	1 400 000,00	100,00 %	16,67 %

A análise da evolução das despesas por rubrica, dos últimos anos, permite reconhecer o reforço das despesas com pessoal, por contrapartida da diminuição das rubricas das restantes despesas que compõem a despesa corrente, com exceção das transferências correntes. De facto, a autarquia tem feito um esforço para equilibrar as suas despesas no que se refere ao desenvolvimento direto de atividades e prestação de serviços, tentando

não alterar o valor das transferências para as instituições da freguesia, no sentido de não afetar os seus planos de atividades e manter as parcerias de colaboração.

O presente orçamento inclui a seguinte repartição de despesas: Despesas com Pessoal 61%; Aquisição de Bens e Serviços 21%; Transferências Correntes 3%; Outras despesas correntes 1% e despesas de capital 14%.

G5. Despesa por Rubrica



5.2.1 Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal, no montante de €858.930 representam 61%³ sobre a despesa total e evidenciam um aumento de €206.930 face ao orçamento inicial do ano anterior e de €105.995,00 face ao orçamento retificativo.

Q.5.1 Despesas com Pessoal

DESPESAS COM PESSOAL	2017	2018	2019	Desvio
REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES	496 875	517 375	654 737	137 362
ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	16 440	13 915	21 485	7 570
SEGURANÇA SOCIAL	98 040	120 710	182 708	61 998
TOTAL	611 355	652 000	858 930	206 930

³ Mantém-se o cumprimento do limite para despesas com pessoal, porquanto as despesas inerentes à contratação dos técnicos AEC/CAF são excluídas do cálculo do rácio do respetivo limite.

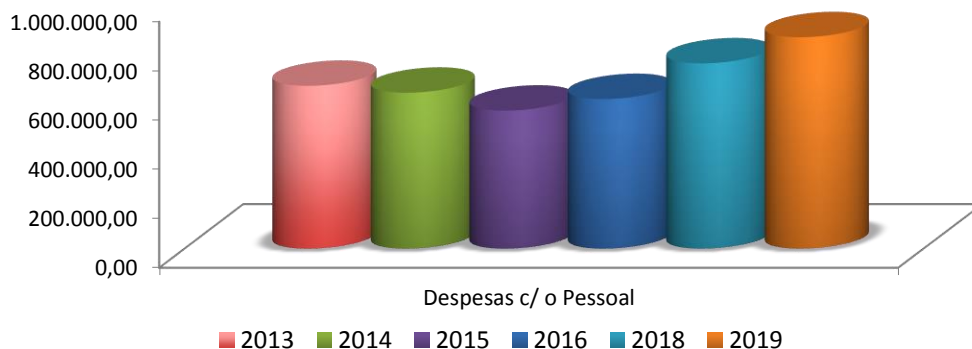
-
- ✓ No que se refere às remunerações certas e permanentes, cujo incremento é de €137.362, identificam-se como principais alterações a contratação de técnicos AEC/CAF, em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo certo; as alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, a regularização dos vínculos precários (que no orçamento inicial do ano anterior só estavam previstas a partir de agosto), a remuneração de um dirigente intermédio (por contrapartida da diminuição da remuneração como técnico superior) e a exclusão de dois técnicos superiores, que se encontram em mobilidade e cedência de interesse público.

Salienta-se que não está incluída nesta previsão uma possível alteração do salário mínimo nacional, por não ser conhecida à data de elaboração deste orçamento legislação sobre o assunto (em anos anteriores constava da LOE).

- ✓ O aumento dos abonos variáveis ou eventuais prende-se com a inclusão da previsão de custos com trabalho extraordinário, decorrentes da realização de dois atos eleitorais e sobretudo da inclusão da indemnização por cessação de funções (caducidade) dos contratos celebrados com os técnicos AEC/CAF.
- ✓ As despesas relativas a Segurança Social sofrem um acréscimo de €61.998, repartido entre a ADSE (€14.919), a Segurança Social Regime Geral (€42.740), os Seguros (€2.997), as Contribuições para o Sistema Nacional de Saúde (€7.692) e diminuição da CGA (- €6.350).

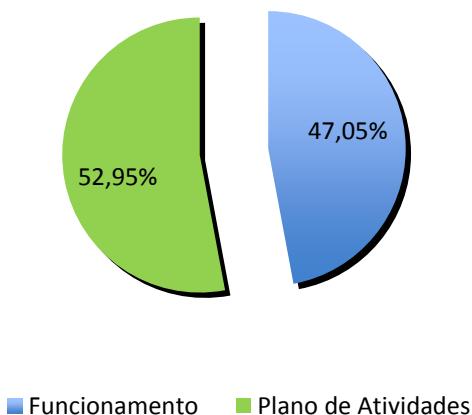
Estes incrementos estão, naturalmente, conexos com a contratação dos técnicos AEC/CAF e consequente acréscimo do número de beneficiários da ADSE, com as alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório e regularização dos vínculos precários.

G6. Evolução das Despesas com Pessoal



Analisando a evolução das despesas com pessoal concluímos que as medidas de regularização de vínculos, quer no que se refere aos funcionários que desempenhavam funções correspondentes a necessidades permanentes dos serviços (maioritariamente, atendimento), quer dos técnicos AEC/CAF, que desempenham funções correspondentes a atividades sazonais, tiveram um forte impacto na componente “despesas com pessoal”. Desta forma o incremento nas despesas com pessoal não reflete um aumento do número de funcionários ao serviço, mas sim uma alteração de vínculo legalmente necessária. Importa ainda salientar que do valor global das despesas com pessoal (858.930), 52,95% se referem ao Plano de Atividades e 47,05% às Despesas de Funcionamento, nas quais se incluem os serviços base da autarquia e os órgãos autárquicos.

G7. Desagregação das Despesas com Pessoal



5.2.2 Aquisição de Bens e Serviços

A rubrica de aquisição de bens e serviços representa 20,92% do total da despesa e sofre um decréscimo de €83.250 (-22,13%) face ao ano anterior.

Esta minoração reflete sobretudo a eliminação da rubrica 02.02.25.02 – “Prestação de Serviços Sazonal - AEC + Prolongamentos”, cuja dotação, por força da contratação de técnicos, se encontra incluída nas despesas com pessoal (€108.000).

De entre as restantes variações, reforços e diminuições, nas rubricas de aquisição de bens e serviços, destaca-se a inclusão da despesa consignada ao pagamento da compensação dos agentes eleitorais (€16.176).

5.2.3 Juros e Outros Encargos

Não se prevê a existência de despesas significativas neste âmbito, pelo que o valor da dotação é meramente residual, podendo antever-se despesas com comissões de garantia bancária para fazer face ao processo do cemitério, que decorre em tribunal, optando por manter os valores de referência face aos anos anteriores. No caso de aprovação será a rubrica reforçada em sede de Orçamento retificativo.

5.2.4 Transferências e Outras Despesas Correntes

No que se refere à rubrica de transferências correntes verifica-se um incremento de €5.040 face ao ano anterior, decorrente do reforço dos apoios diretos às escolas e instituições sem fins lucrativos. Ao nível do apoio às famílias prevê-se a manutenção dos valores atribuídos nos anos anteriores.

Ao nível da rubrica de outras despesas correntes, que reflete os apoios indiretos às escolas e associações, verificamos uma diminuição de €18.690. Para esta redução contribui essencialmente a alteração da contabilização dos custos inerentes à intervenção da Freguesia junto da comunidade escolar. De facto, a alteração de vínculo dos técnicos CAF veio impossibilitar a imputação dos custos inerentes aos serviços disponibilizados nas escolas, via protocolos de colaboração, como o “Ramalde a Brincar”, as atividades de animação e apoio à família (pré-escolar), que no presente orçamento são contabilizadas em despesas com pessoal, embora afeto ao plano de atividades.

Concluimos portanto que, não obstante as limitações ao nível da contabilização da despesa, as atividades e objetivos de apoio e articulação com as escolas, coletividades e outras instituições da freguesia, no que se refere ao desenvolvimento de atividades educativas, culturais e recreativas e no âmbito do envolvimento social quer dos seniores, quer das crianças e jovens se mantém inalterado face ao ano anterior.

Reforçamos ainda, que no sentido de manter os princípios de transparência e da disponibilização de informação, os serviços elaborarão mapas adicionais de gestão, nos quais se refletirão os custos das atividades que até agora foram imputadas à rubrica de outras despesas correntes.

Q.6 Evolução dos Apoios Diretos e Indiretos

Descrição	2016			2017			2018			2019	
	Dotação Inicial	Dotação Corrigida	Executado	Previsão	Dotação Corrigida	Executado	Previsão	Dotação Corrigida	Executado Nov.	Previsão	Δ%
Apoios Diretos											
Escolas	14.000,00	7.058,00	7.058,00	7.250,00	8.380,00	7.527,00	3.950,00	7.510,00	7.508,00	7.860,00	98,99%
Instituições	26.500,00	50.000,00	49.197,18	32.830,00	66.730,00	49.842,97	25.470,00	41.170,00	32.120,00	26.600,00	4,44%
Famílias	13.700,00	17.000,00	11.268,76	13.500,00	21.372,30	16.877,27	10.300,00	23.155,00	18.670,98	10.300,00	0,00%
Total Apoios Diretos	54.200,00	74.058,00	67.523,94	53.580,00	96.482,30	74.247,24	39.720,00	71.835,00	58.298,98	44.760,00	12,69%
Apoios Indiretos											
Escolas	12.550,00	7.575,00	6.666,45	11.500,00	12.880,00	7.184,59	16.100,00	15.540,00	9.244,61	2.140,00	-86,71%
Instituições	15.050,00	15.167,00	13.951,46	14.220,00	28.270,00	17.499,19	11.730,00	20.790,00	12.554,12	6.400,00	-45,44%
Total Apoios Indiretos	27.600,00	22.742,00	20.617,91	25.720,00	41.150,00	24.683,78	27.830,00	36.330,00	21.798,73	8.540,00	-69,31%
Total Apoios	81.800,00	96.800,00	88.141,85	79.300,00	137.632,30	98.931,02	67.550,00	108.165,00	80.097,71	53.300,00	-21,10%

Em termos de classificação funcional os apoios subdividem-se conforme quadro seguinte:

Q.6.1 Apoios Diretos e Indiretos por Funções

Designação do Programa	Dotação 2018
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	9.150,00 €
DESLOCAÇÕES E VISITAS TEMÁTICAS DAS EB1 DE RAMALDE	1.500,00 €
ESCOLAS E COMUNIDADE EDUCATIVA	7.650,00 €
AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS	17.800,00 €
FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL	10.000,00 €
OFICINA DE MANUTENÇÃO/Casa Renovada	3.150,00 €
FAMÍLIAS	150,00 €
DINAMIZAÇÃO SOCIAL	4.500,00 €
CULTURA	14.600,00 €
PROJETOS CULTURAIS	2.500,00 €
FESTIVAL DE FOLCLORE	200,00 €
FESTAS DE S. JOÃO	2.000,00 €
PARTICIPAÇÃO NAS RUSGAS DE S. JOÃO	4.000,00 €
FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS	900,00 €
DINAMIZAÇÃO CULTURAL	5.000,00 €
JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER	11.150,00 €
KARATÉ	2.400,00 €
LADRA COMIGO	850,00 €
VOLEIBOL, BOXE, ATLETISMO E OUTRAS MODALIDADES DESPORTIVAS	1.100,00 €
RAMALDE HÓQUEI.	2.800,00 €
FUTEBOL EM RAMALDE	4.000,00 €
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	600,00 €
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL AOS CENTROS DE DIA/CONVÍVIO (MAGUSTO E AVÓS E NETOS)	600,00 €
Total	53.300,00 €

6. Grandes Opções do Plano (GOP)

O valor global das GOP para 2019 ascende a €870.000, absorvendo 62,14% do orçamento total da autarquia. Este valor desagrega-se entre o PPI no montante de €190.000,00 (13,57%) e o PA no montante de €680.000 (48,57%).

Q.7 GOP e Despesas de Funcionamento

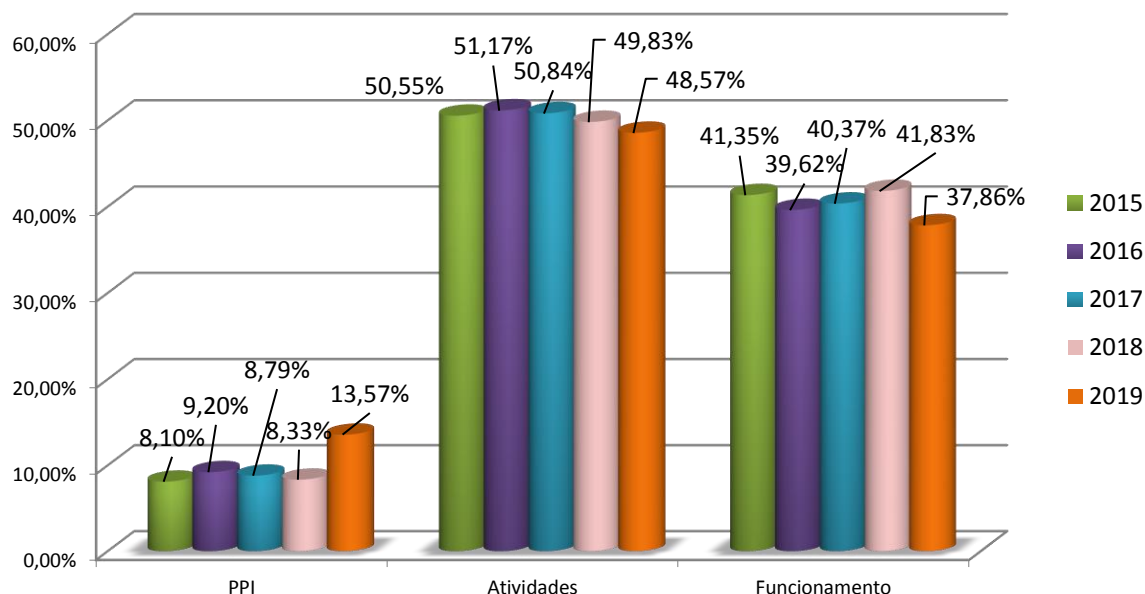
Class. Org.	GOP						Funcionamento		Orçamento
	PPI	%	PA	%	Total GOP	%	Total Funcionamento	%	Total Despesas
01.01	160,00	0,01%	10,00	0,00%	170,00	0,01%	2.835,00	0,24%	3.005,00
01.02	7.750,00	0,55%	24.470,00	2,04%	32.220,00	2,69%	91.155,00	7,60%	123.375,00
02	9.500,00	0,68%	45.915,00	3,83%	55.415,00	4,62%	335.750,00	27,98%	391.165,00
03	7.100,00	0,51%	541.474,00	45,12%	548.574,00	45,71%	43.040,00	3,59%	591.614,00
04	105.900,00	7,56%	63.581,00	5,30%	169.481,00	14,12%	0,00	0,00%	169.481,00
05	59.590,00	4,26%	4.550,00	0,38%	64.140,00	5,35%	57.220,00	4,77%	121.360,00
Total	190.000,00	13,57%	680.000,00	48,57%	870.000,00	62,14%	530.000,00	37,86%	1.400.000,00

A análise da despesa na ótica das GOP e das Despesas de Funcionamento, distribuída pelas diversas orgânicas, permite concluir que, à semelhança dos anos anteriores, as orgânicas 03 – Educação, Ação Social, Juventude, Desporto e Cultura e 04 – Universidade Intergeracional Fernando Pessoa, refletem, em maior grau, as atividades previstas no PA, consumindo 88,98% do plano de atividades e 43,22% do total do orçamento (€605.055).

Esta análise permite ainda, verificar a convergência das dotações orçamentais com os objetivos estratégicos definidos para este mandato no que se refere à Educação, Ação e Coesão Social e Cooperação com as Instituições da Freguesia.

No que se refere às despesas de funcionamento, pese embora o valor global seja superior ao do ano anterior, constatamos que o seu peso sobre o total da despesa (37,86%) é o mais baixo dos últimos cinco anos.

G8. Evolução das GOP e Funcionamento



6.1 Plano de Atividades (PA)

O montante global afeto ao PA ascende a €680.000, representando 48,57% sobre o total do orçamento e a sua divisão por objetivos estratégicos apresenta-se no quadro abaixo:

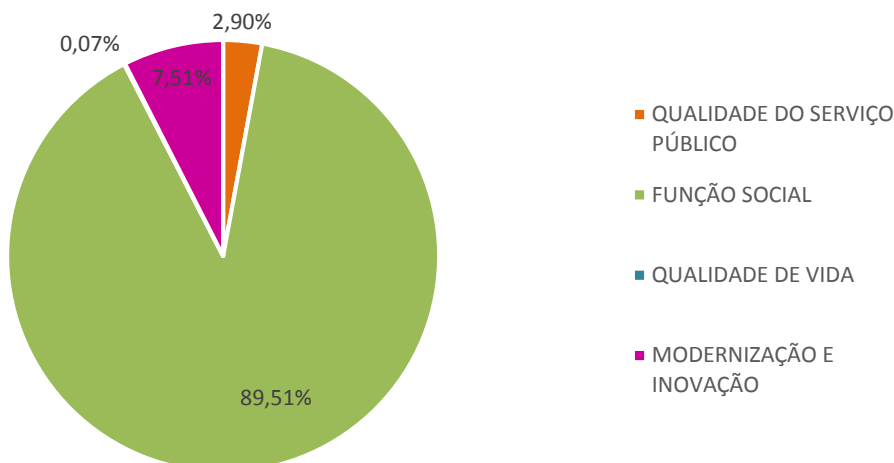
Q.8 Classificação Funcional das Atividades

Obj.	Designação do Programa	Dotação 2019	%
01	QUALIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO	19.745,00 €	2,90%
02	FUNÇÃO SOCIAL	608.681,00 €	89,51%
	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	258.350,00 €	37,99%
	AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS	141.075,00 €	20,75%
	ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	29.710,00 €	4,37%
	CULTURA	84.476,00 €	12,42%
	JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER	50.510,00 €	7,43%
	COESÃO SOCIAL	44.560,00 €	6,55%
03	QUALIDADE DE VIDA	500,00 €	0,07%
04	MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO	51.074,00 €	7,51%
	TOTAL GERAL	680.000,00 €	100,00%

A análise do PA por funções permite concluir que as funções sociais continuam a ser a prioridade estratégica deste órgão executivo, representando 89,51% do total do PA. Entre

estas atividades destacam-se a educação e formação, com um peso de 37,99%, e a ação social e apoio às famílias, com um peso de 20,75% sobre o total do PA.

G9. Distribuição do PA por Funções



Dentro das funções sociais serão desenvolvidas as seguintes atividades, por áreas:

Q.8.1 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	258.350,00 €	37,99%
AT. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, PROLONGAMENTOS E RAMALDE A BRINCAR	208.150,00 €	30,61%
ATIVIDADES DE FÉRIAS (NATAL, CARNAVAL, PÁSCOA E VERÃO)	31.500,00 €	4,63%
RECEÇÃO AO PROFESSOR	1.000,00 €	0,15%
PROGRAMA DAS PISCINAS	1.900,00 €	0,28%
DESLOCAÇÕES E VISITAS TEMÁTICAS DAS EB1 DE RAMALDE	1.500,00 €	0,22%
PROJETO "RAMALDE EDUCAR PARA A CIDADANIA"	5.000,00 €	0,74%
CONCURSOS DIVERSOS	350,00 €	0,05%
DIAS DEDICADOS - EDUCAÇÃO	650,00 €	0,10%
DIA MUNDIAL DA CRIANÇA	400,00 €	0,06%
FESTAS DE FINAL DE ANO/PERIODO	250,00 €	0,04%
ESCOLAS E COMUNIDADE EDUCATIVA	7.650,00 €	1,13%

Os eixos principais desta área assentam nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), Componente de Apoio à Família e Ramalde a Brincar, nas atividades de férias, no projeto “Educar para a Cidadania”, no apoio às escolas e comunidade educativa e no programa das piscinas.

O programa das piscinas continuará a possibilitar aos alunos do 4º ano de escolaridade a frequência de aulas de natação o que, para alguns, constitui a única oportunidade de aceder a este tipo de equipamentos e aprendizagem. Este programa decorre no âmbito das aulas de Desporto das AEC.

As AEC destinam-se a promover aprendizagens complementares às aprendizagens curriculares e incidem em áreas como o desporto, a música, as atividades lúdico-expressivas, o inglês e a promoção de uma nova atividade, denominada Oficina das Emoções.

As atividades da componente de apoio à família de 1º e 2º Ciclo visam proporcionar aos Pais e/ou Encarregados de Educação uma retaguarda, de modo a que, enquanto trabalham, os seus educandos estejam em segurança, permanecendo nas escolas em atividades pedagógicas e/ou lúdicas, como a dança, o karaté e o inglês. As atividades do 1º Ciclo decorrem na própria escola (das 08h00 às 09h00 e das 17h30 às 18h30), e no 2º Ciclo decorrem na Escola Secundária Clara de Resende (entre as 08h00 e as 12h00 e entre as 14h30 e as 18h30).

As Atividades de Férias destinam-se as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos de idade e realizam-se durante as interrupções letivas de Natal, Carnaval, Páscoa e Verão (em datas a estabelecer pela Freguesia de Ramalde), de 2ª a 6ª Feira, das 9h00 às 18h30 e surgem para colmatar a ausência de escola para os alunos e auxiliar os encarregados de educação por forma a manterem os educandos ocupados e em segurança. Nestes períodos são realizadas várias atividades desportivas e culturais que em muito enriquecem os alunos e lhes proporcionam experiências de vida e de partilha que jamais esquecerão.

O Projeto “Educar para a Cidadania” terá continuidade, uma vez que tem tido uma avaliação muito positiva, através de sessões dos alunos com o Presidente da JF Ramalde, em que lhes são transmitidos conceitos fundamentais de cidadania e democracia. Será também, organizada uma visita de estudo final que contribuirá para o enriquecimento do trabalho realizado e na qual os alunos poderão contactar diretamente com os deputados da Assembleia da República e colocar-lhes as questões que entenderem.

As comemorações dos dias dedicados nas EB são importantes, permitem a realização de diferentes atividades, e até mesmo a inclusão dos pais em dias importantes do calendário: dia da mãe, dia do pai e dia da família.

O apoio às escolas e comunidade educativa abrange a melhoria do funcionamento e manutenção dos espaços, o desenvolvimento das atividades, a logística e articulação entre todos os membros da comunidade educativa. Estes apoios passam também por auxílios em atividades como as visitas de estudo e deslocações diversas.

Continuaremos o projeto "Ramalde a Brincar" que tem na sua origem a necessidade de ocupar o tempo livre de uma hora diária com atividades lúdico-educativas para os alunos da Escola EB João de Deus e da EB da Vilarinha, por força das alterações promovidas no horário escolar.

Q.8.2 AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS

AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS	141.075,00 €	20,75%
AÇÃO SOCIAL - TRANSPORTES/DESLOCAÇÕES	30.865,00 €	4,54%
SERVIÇO SOCIAL - ACOMPANHAMENTO E APOIO TÉCNICO	39.965,00 €	5,88%
FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL	10.000,00 €	1,47%
RAMALDE SOLIDÁRIO	42.745,00 €	6,29%
OFICINA DE MANUTENÇÃO/Casa Renovada	3.150,00 €	0,46%
PROGRAMA ESCOLHAS "PROJETO RAIZ"	250,00 €	0,04%
DIAGNOSTICO SOCIAL/COMISSÃO SOCIAL DA FREGUESIA	300,00 €	0,04%
PASSEIO DOS SENIORES	5.000,00 €	0,74%
COLÓNIA BALNEAR INTERGERACIONAL	3.450,00 €	0,51%
FAMÍLIAS	150,00 €	0,02%
RESIDÊNCIAS PARTILHADAS	700,00 €	0,10%
DINAMIZAÇÃO SOCIAL	4.500,00 €	0,66%

A área da Ação Social está em constante aperfeiçoamento e é um dos eixos mais relevantes da intervenção na comunidade. De facto, o número de utentes que nos procuram e a complexidade das situações expostas é preocupante e implica um acompanhamento constante por parte da equipa que procura encontrar as melhores soluções e encaminhamentos para cada caso.

Verificamos que a política que tem vindo a ser seguida e defendida pela Freguesia de Ramalde nesta matéria, encontra agora reflexo e reforço nas políticas sociais implementadas pelo próprio Município. Falamos de ação social em rede, de partilha de conhecimentos e experiências, de disponibilização de recursos e de maior eficácia na resposta social. Ao nível da autarquia mantemos:

- O atendimento social, o acompanhamento social de proximidade e o apoio às famílias que têm como recursos fundamentais, entre outros, o Fundo de Emergência Social (FES), o Projeto Ramalde Solidário (loja social e takeaway), a Colónia de Férias Intergeracional e os passeios seniores.
- A participação no Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP) e no Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA);
- Participação no Grupo de Intervenção Comunitária (GIC);
- A intervenção social comunitária, que assenta no desenvolvimento de projetos, tais como:
 - “Projeto RAIZ” (Bairros de Ramalde e das Campinas), no qual esta autarquia é entidade parceira;
 - Projeto Ramalde - Casa Renovada em parceria com a Associação Inédita Panóplia Club (Critical Concrete).

No que se refere ao diagnóstico social da freguesia, na vertente do estudo das condições de vida dos idosos, desenvolvido em parceria com o Instituto Superior de Serviço Social do Porto (ISSSP), encontra-se na fase de análise das respostas, tendo já sido feita a apresentação do diagnóstico preliminar. Os resultados deste estudo serão apresentados em sessão pública, durante o primeiro semestre de 2019, bem como algumas propostas de intervenção e que poderão ser o mote para a “reativação” da Comissão Social da Freguesia.

Q.8.3 ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	29.710,00 €	4,37%
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL AOS CENTROS DE DIA/CONVÍVIO (MAGUSTO E AVÓS E NETOS)	3.225,00 €	0,47%
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	26.485,00 €	3,89%

No âmbito da Animação Sociocultural dirigida aos seniores, outra das dimensões da Ação Social, será dada continuidade à Animação Sociocultural nos centros de dia e de convívio, aos Encontros Intergeracionais Avós e Netos, entre outras iniciativas.

Q.8.4 CULTURA

CULTURA	84.476,00 €	12,42%
PROJETOS CULTURAIS	6.500,00 €	0,96%
UNIVERSIDADE SENIOR DE RAMALDE/UIFP	57.506,00 €	8,46%
COROS DE RAMALDE	2.400,00 €	0,35%
ATIVIDADES TEMÁTICAS	2.270,00 €	0,33%
FESTIVAL DE FOLCLORE	3.200,00 €	0,47%
FESTAS DE S. JOÃO	2.000,00 €	0,29%
PARTICIPAÇÃO NAS RUSGAS DE S. JOÃO	4.000,00 €	0,59%
OUTROS EVENTOS CULTURAIS	700,00 €	0,10%
FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS	900,00 €	0,13%
DINAMIZAÇÃO CULTURAL	5.000,00 €	0,74%

Na vertente cultural, é nosso objetivo dar continuidade a um conjunto de atividades promotoras da participação da população e das coletividades que se dedicam a esta área, como sejam, o coro sénior de Ramalde, a tuna da UIFP, os projetos culturais (nos quais se incluem as residências artísticas e workshops de música), as atividades temáticas, o festival de folclore, a universidade intergeracional Fernando Pessoa e as rusgas de São João.

Q.8.5 JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER

JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER	50.510,00 €	7,43%
JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER	26.360,00 €	3,88%
FESTA DA JUVENTUDE E ASSOCIATIVISMO	5.000,00 €	0,74%
KARATÉ	2.550,00 €	0,38%
GUIARRADAS	2.200,00 €	0,32%
LADRA COMIGO	850,00 €	0,13%
OLIMPÍADAS DE RAMALDE	750,00 €	0,11%
DIA RADICAL	850,00 €	0,13%
RALLY PAPER	600,00 €	0,09%
DIA MUNDIAL DA ATIVIDADE FÍSICA/SAÚDE	250,00 €	0,04%
PERCURSOS INTERPRETATIVOS	500,00 €	0,07%
CAMINHADAS	650,00 €	0,10%
GIRA VOLEI	450,00 €	0,07%
VOLEIBOL, BOXE, ATLETISMO E OUTRAS MODALIDADES DESPORTIVAS	1.100,00 €	0,16%
RAMALDE HÓQUEI.	3.850,00 €	0,57%
OUTROS EVENTOS DESPORTIVOS E TEMÁTICOS	300,00 €	0,04%
TORNEIO HÓQUEI EM CAMPO/SALA VETERANOS	250,00 €	0,04%
FUTEBOL EM RAMALDE	4.000,00 €	0,59%

No âmbito da Juventude, Desporto e Lazer prevê-se a realização de atividades e projetos promotores do envolvimento da comunidade, que favoreçam a atividade física, desportiva, a ocupação dos tempos livres e sobretudo a criação de laços entre a comunidade.

Com este objetivo serão implementadas novas iniciativas que visam dar a conhecer à população a história e o território da freguesia, como é caso das caminhadas, que servirão também, de preparação para uma caminhada a Santiago de Compostela.

Continuaremos com o Projeto Ramalde Hóquei., que serve de divulgação e de promoção da prática desta modalidade, com o Projeto Guitarradas, no âmbito da aprendizagem de um instrumento musical e planeamos iniciar o Projeto Combos. Voltaremos a realizar vários torneios desportivos de diversas modalidades, como o voleibol, o futsal, o hóquei e o rugby.

Continuaremos a apoiar o Projeto “Ladra Comigo” de terapias assistidas com animais, dirigido aos alunos da Unidade de Apoio Especializado para Alunos com Multideficiência e também, o Festival Internacional de Marionetas do Porto, que integra no seu programa a realização de espetáculos dirigidos á população infantil e juvenil dos bairros sociais.

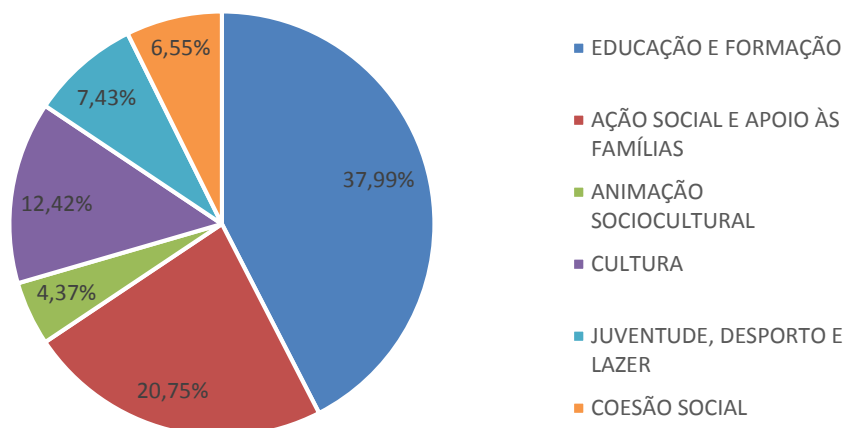
Q.8.6 COESÃO SOCIAL

COESÃO SOCIAL	44.560,00 €	6,55%
GIP P/ APOIO AO EMPREGO E COMBATE AO DESEMPREGO	27.275,00 €	4,01%
TRABALHO OCUPACIONAL DE DESEMPREGADOS	17.285,00 €	2,54%

No âmbito do programa de Coesão Social, considerando a situação socioeconómica que o país e a freguesia atravessam e os bons resultados obtidos no passado nesta área, manteremos as medidas de cooperação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. (IEFP), nomeadamente, a celebração de Contratos de Emprego Inserção CEI+ e com a Direção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais no que se refere à integração de cidadãos sancionados com trabalho a favor da comunidade. Estaremos ainda recetivos a dar o nosso contributo aos projetos que nos forem apresentados e que visem a capacitação, o desenvolvimento e a melhoria das condições socioeconómicas dos Ramaldenses, como é o caso do Projeto “Dress for Success” a quem cedemos

recentemente uma sala na loja social, para que possa desenvolver o projeto de capacitação e empoderamento das mulheres.

G10. Funções Sociais



6.2 Plano Plurianual de Investimentos (PPI)

No que se refere ao investimento, a prioridade da autarquia neste orçamento inicial de 2019 é implementar os projetos aprovados no âmbito do “Orçamento Colaborativo” e que visam a reabilitação do edificado da autarquia, nomeadamente, a Universidade Intergeneracional Fernando Pessoa e as capelas mortuárias.

Estando praticamente concluída a empreitada de recuperação da cobertura e fachadas da UIFP, cuja conclusão se prevê ocorra ainda em dezembro e tendo neste ano letivo, sido deslocadas as aulas para o edifício sede e espaço raiz, entendemos que não faria sentido reabrir a Universidade, logo depois a voltar a fechar para avançar com as obras aprovados no projeto “+UIFP”. Desta forma, também em termos orçamentais foi dada prioridade à conclusão deste projeto e também da remodelação das capelas mortuárias, para que no último trimestre do ano, os mesmos estejam concluídos e possam ser disponibilizados à população, em perfeitas condições de uso.

Não obstante, existem sempre pequenos investimentos a fazer ao longo do ano, alguns dos quais já decorrem de compromissos assumidos, como é o caso da eficiência energética, da certificação da qualidade e outros que a própria legislação determina, como

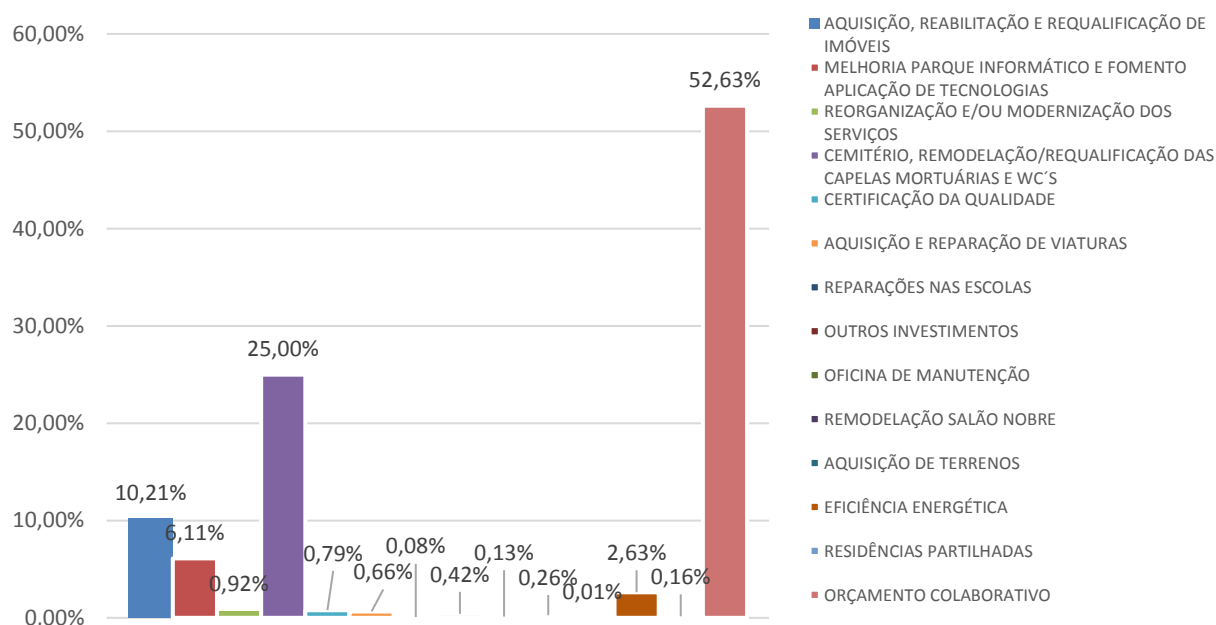
é o caso da aquisição do sistema de faturação eletrónica e respetiva integração com o *software* em uso pela autarquia.

Nesta conformidade, apresentamos abaixo o resumo dos investimentos previstos:

Q.9 Plano Plurianual de Investimentos

Obj.	Designação do Programa	Dotação 2019	%
I001	AQUISIÇÃO, REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS	19.400,00 €	10,21%
I002	MELHORIA PARQUE INFORMÁTICO E FOMENTO APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS	11.600,00 €	6,11%
I003	REORGANIZAÇÃO E/OU MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	1.750,00 €	0,92%
I004	CEMITÉRIO, REMODELAÇÃO/REQUALIFICAÇÃO DAS CAPELAS MORTUÁRIAS E WC'S	47.500,00 €	25,00%
I005	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE	1.500,00 €	0,79%
I006	AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE VIATURAS	1.250,00 €	0,66%
I007	REPARAÇÕES NAS ESCOLAS	150,00 €	0,08%
I008	OUTROS INVESTIMENTOS	790,00 €	0,42%
I009	OFICINA DE MANUTENÇÃO	250,00 €	0,13%
I010	REMODELAÇÃO SALÃO NOBRE	500,00 €	0,26%
I011	AQUISIÇÃO DE TERRENOS	10,00 €	0,01%
I012	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	5.000,00 €	2,63%
I013	RESIDÊNCIAS PARTILHADAS	300,00 €	0,16%
I014	ORÇAMENTO COLABORATIVO	100.000,00 €	52,63%
Total		190.000,00 €	100,00%

G11. PPI



Tal como acima referido as primeiras intervenções a realizar serão na UIFP, com uma empreitada de reabilitação que visa genericamente a reabilitação interior do edifício, a melhoria das condições de isolamento e a requalificação das áreas exteriores e nas Capelas Mortuárias, cuja empreitada visa substituir o sistema de aquecimento/arrefecimento, bem como o isolamento térmico e acústico, através de soluções adequadas às necessidades identificadas para melhoria do conforto e privacidade, garantindo a diminuição do impacto ambiental.

No que se refere à UIFP, de facto as instalações, ao longo dos anos, sofreram várias alterações e adaptações relacionadas com a evolução das atividades exercidas devido à introdução de infraestruturas não previstas inicialmente, tais como a rede de combate a incêndios e das instalações elétricas. As sucessivas intervenções realizadas, nem sempre coordenadas, e o desgaste próprio do tempo, visível na degradação dos materiais que constituem os vários acabamentos de pavimentos, paredes, tetos e carpintarias interiores resultam na necessidade atual de intervir.

No edifício principal, no piso térreo, existe a necessidade atual de criar uma ligação interior entre as áreas comuns do edifício e o Espaço Criança, que atualmente se faz através da sala de Seniores, causando interrupção de atividades e desconforto. O mesmo acontece com uma das instalações sanitárias existentes, cujo acesso se faz pela mesma sala, dificultando o seu uso. Relativamente ao piso superior as necessidades de intervenção são menores e resumem-se à reabilitação dos espaços que incluirá a substituição de materiais degradados, pinturas gerais e incorporação de infraestruturas existentes. A alteração dos espaços interiores para além de permitir melhor organização, maior conforto e acessibilidade por parte dos utilizadores, permitirá ainda melhorar as condições térmicas do edifício, diminuindo as necessidades de aquecimento e consumos energéticos atendendo à diminuição de passagens de ar, por portas que, atualmente, se encontram constantemente abertas para permitir melhor acesso aos espaços existentes.

Relativamente às áreas exteriores, essenciais no funcionamento da Universidade, existe atualmente uma ampla área coberta com pilares de betão e cobertura de alumínio desproporcionados para o fim a que se destina. No contexto geral da construção existente, esta cobertura acaba por ter forte destaque secundarizando o edifício principal. Do nosso ponto de vista, existe ainda um problema com a organização geral do piso térreo, cuja distribuição não promove uma relação direta com espaço exterior, sobretudo das áreas comuns, que atualmente se concentram no bar, e que julgamos poderá vir a ser melhorada no contexto da intervenção proposta. Nos anexos pretende-se reabilitar as instalações sanitárias

existentes e criar espaços novos com condições de conforto que permitam a realização de atividades, eventualmente aumentando a área total no aumento da largura dos anexos com esse fim.

No que se refere às Capelas Mortuárias, embora intervencionadas em 2009, verifica-se já não reúnem condições mínimas e condignas para a utilização que lhes está destinada.

Para tornar este espaço adequado ao fim a que se destina, as capelas carecem de Isolamento Térmico capaz e terão, nesta fase, previsto o seu isolamento através do sistema ETICS (*cappotto*) permitindo resolver dificuldades relacionadas com o seu isolamento e aliviando encargos com os apoios energéticos para climatizar os espaços (eliminar o atual piso radiante, que para além de inadequado face às funções da capela é energeticamente ineficaz e altamente dispendioso). Serão, ainda, revistos os isolamentos das coberturas e refeitos os isolamentos necessários para o bom isolamento.

Em termos funcionais, serão ampliados os espaços das capelas laterais, melhorando a imagem do conjunto e perspetivando uma solução integral que garanta uma total acessibilidade ao interior das capelas, incluindo para cidadãos com mobilidade reduzida. É prioritário dotar o edifício de uma resposta à mobilidade condicionada por quanto o mesmo não consegue responder a essa exigência dificultando enormemente a sua utilização. Assim, o acesso principal deverá permitir que pessoas com mobilidade condicionada possam aceder ao local, construindo para o efeito uma rampa paralela à fachada principal do edifício.

Serão, ainda, previstas rampas de acesso às portas posteriores das capelas e que destas dão acesso mais direto ao cemitério permitindo a utilização de cadeiras de rodas ou facilitando o transporte das urnas funerárias. A construção destas rampas permite, ainda, dar algum destaque ao edifício reenquadrando-o.

Não obstante, os objetivos inseridos no PPI inicial para 2019 perspetiva-se que, aquando da elaboração do orçamento retificativo, possam ser reforçados os valores relativos aos projetos ora apresentados.

7. Conclusão

Este relatório apresenta, com a habitual clareza e transparência, a previsão orçamental para 2019. É importante destacar ser, *mutatis mutandis*, provavelmente, o maior orçamento de sempre em valores nominais, ultrapassa mesmo os melhores orçamentos anteriores conseguidos aquando do lançamento das AEC (2008 e 2009), se compararmos os respetivos valores antes e hoje, desde 2014 com financiamento menor e a inexistência, já, dos dois equipamentos do ensino pré-escolar então sedeados nos edifícios municipais nas ruas Ferreira de Castro (Viso) e Vasco da Gama (Campinas). Mais e melhor ainda, aquando da retificação no próximo mês de abril, para incorporação neste orçamento do saldo de gerência, estima-se que a execução poderá atingir um valor real próximo de € 1.700.000,00, o que nos irá permitir reajustar algumas das atuais rubricas e continuar as obras de investimento previstas. A Universidade Intergeneracional passará então, com as novas instalações remodeladas, a ser o 2.º melhor projeto desenvolvido em exclusividade e diretamente pela freguesia de Ramalde, tal como as AEC, o 1.º, pois nenhuma outra freguesia/união de freguesias tem atualmente uma universidade sénior ou intergeracional ou AEC para o que teremos de investir mais se quisermos atingir um patamar melhor na oferta educativa para crianças, adultos e seniores. Em 3.º lugar, temos o projeto Raiz, este já com promoção direta da Obra Social das Irmãs do Sagrado Coração de Maria (Colégio do Rosário) e a quem esta Junta deve estar grata pela inexcelável colaboração e apoio aos jovens e seniores dos bairros das Campinas e de Ramalde, entre outros, instalações onde funciona também, desde há cinco anos, o projeto Ramalde Solidário com ganhos em economias de escala, também para a nossa Loja Social, em frente. A revista “Aprender” do Colégio – “Aprender a Ser: Competente, Consciente, Criativo, Comprometido” – dedica-lhe 13 das 52 páginas onde os leitores, estou certo, muito apreciarão as atividades levadas a cabo e razão da sua existência no âmbito deste projeto (vale a pena ler). Mas não só: apesar de o movimento associativo passar por algumas dificuldades, ao nível da produção de receitas próprias e com menos associados ou cidadãos predispostos a dar uma ajuda pessoal aos corpos gerentes das coletividades, ainda assim temos boas parcerias que lá vão conseguindo prestar à comunidade da freguesia de Ramalde um bom serviço, como o Grupo Desportivo do Viso, a Associação 26 de Janeiro, Ramaldense Futebol Clube, pese embora a desistência da modalidade hóquei em campo, uma esperança na reativação que não vamos perder, também a Associação Desportiva e

Cultural do Bairro do Viso, Grupo Cultural e Social Santo Eugénio, as IPSS ASAS de Ramalde, Exército de Salvação e Nossa Senhora do Acolhimento e outras instituições solidárias como as Irmãzinhas dos Pobres, Centros Sociais Paroquiais, o Regimento de Transmissões e outras, todas ao nosso lado na promoção da coesão social.

O Município do Porto entendeu reforçar o Contrato Interadministrativo com a Freguesia de Ramalde em mais € 102.000,00 e mais € 100.000,00 (cada freguesia) dos orçamentos colaborativos lançados pela primeira vez, o que nos permite realizar investimentos que, de outra forma, não seriam possíveis. Tal deve-se à sensibilização feita ao Senhor Presidente da Câmara, Dr. Rui Moreira e restante vereação, com sucesso conseguido, para as dificuldades financeiras acrescidas nas autarquias de primeira linha e maior proximidade, as freguesias, por força de obrigações legais cumpridas neste último ano e seguinte (contratos a termo dos professores AEC, integração de precários, reajustamentos salariais a que se juntam encargos sociais, valor não despendido como se verifica nos mapas orçamentais). Importa referir ainda que as competências delegadas pelo município nas freguesias manter-se-ão praticamente iguais em 2019, o processo decorre com arestas para limar. É minha opinião que, apesar dessa possível delegação, só um bem delineado e rápido processo de regionalização resolverá as graves assimetrias do país que somos e que se conhecem, inclusive diminuindo o peso da despesa nacional, o que se conseguirá promovendo uma competitividade saudável inter-regiões que e só por si, de forma natural, originará maior produtividade, maior eficácia no combate ao desperdício, dois fatores importantes que o Orçamento do Estado deveria valorizar entre outros parâmetros, isto é, premiando as regiões mais eficientes.


Mas, se parece um mar de rosas o que aqui fica escrito, e seria, se apenas analisada a situação financeira conseguida até hoje, entre 2015 e 2019, no objetivo sensato e prudente de não sermos obrigados a gastar o valor total inicial da despesa, como ainda acontece dentro do Estado e em muitas autarquias locais, poderemos ser confrontados com um ano algo conturbado e difícil, forçado pelo litígio judicial em que a Freguesia de Ramalde foi enredada em 2008, litígio esse já do conhecimento de V. Ex.cias. De facto, no dia 21 de novembro foi esta Junta surpreendida com a execução da sentença condenatória da 1.^a instância judiciária, ato promovido por agente de execução, o qual nos veio criar dificuldades na gestão corrente. São dificuldades que tentaremos ultrapassar. Como é

conhecido por anteriores informações prestadas à Assembleia, trata-se de um processo antigo, juridicamente algo complexo, iniciado no final dos anos 80 quando a junta de então decidiu alargar o velho cemitério com a ajuda do município, ação posteriormente interposta em 2008 e até hoje não resolvida. Temos reunido com as direções municipais do Urbanismo, Património e Assessoria Jurídica, na tentativa de uma boa solução, acreditando que se ultrapasse esta situação. Por isso, ao mesmo tempo que a Junta está obrigada por Lei a dar conta do que se vai passando à Assembleia, importa também que os órgãos da Freguesia, o órgão executivo (Junta) e a Assembleia, se mantenham unidos e coesos na defesa dos seus interesses. Será este o nosso foco maior, independentemente de este nó górdio, quase cego, não ser da nossa responsabilidade o que não significa que a responsabilidade dos autarcas atuais se exima a tudo fazermos para um final feliz.

Aproveito o ensejo para, em meu nome pessoal e dos colegas membros do órgão executivo que me acompanham na governação, na Junta da Freguesia, desejar a todos os senhores deputados um Bom Natal, Ano Feliz 2019 e Boas Festas.

Com os meus cumprimentos de muita consideração e estima pessoal.

António Gouveia



Presidente da Junta

No Porto e em Ramalde, em 17 de dezembro de 2018